

Comportamento Semanal de Mercado

Informativo Assessoria Econômica

25 de novembro a 2 de dezembro de 2022 | www.abbc.org.br

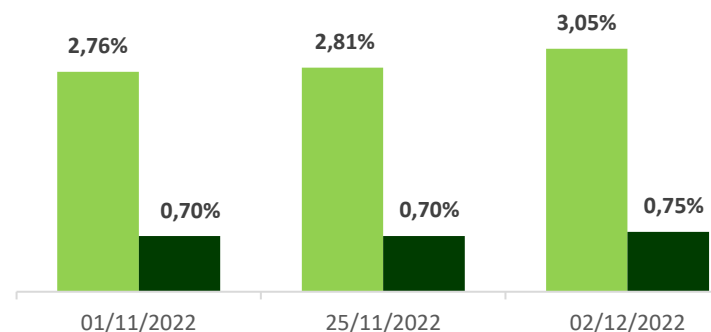


Destaques para o Copom e a Pec da Transição

Após as expansões de 1,3% no 1T22 e de 1,0% no 2T22, o PIB cresceu 0,4% no 3T22. Com a revisão da série, o indicador já se encontra 4,5% acima do que estava no 4T19. Com isso, o carregamento estatístico aponta uma expansão de 3,1% em 2022, sem dúvidas um resultado positivo. Porém, a desaceleração poderá ser aprofundada com a dissipação dos estímulos e a deterioração das condições financeiras. Assim, a projeção de crescimento do Boletim Focus em 2023 é de apenas 0,75%. Com avanço de 0,3% em outubro, a produção industrial acumulou uma retração de -0,8% no ano, situando-se -2,1% abaixo do verificado em fev/20. Ainda que em patamar favorável, a trajetória da arrecadação fiscal acumulada em 12 meses em termos reais mostra arrefecimento, crescendo 8,8% a.a. em outubro. Os Índices de Confiança dos setores de Serviços e do Comércio recuaram em novembro pela 2ª vez consecutiva, encontrando-se na zona que indica pessimismo. Com queda de -5,5 p.p. em 12 meses, a Dívida Bruta em outubro, ficou em 76,8% do PIB, o menor patamar desde mar/20. Um destaque da semana será a manutenção da Selic em 13,75% a.a., apesar das alterações no balanço de riscos desde a última reunião do Copom, pois a atualização do balanço de riscos não parece ser suficiente para requerer mudanças nas diretrizes da política monetária. Após uma forte alta dos juros futuros na semana anterior, os prêmios de risco apresentaram forte queda. Com isso, a taxa real de juros *ex-ante* de 1 ano recuou -0,57 p.p. no período, encerrando em 8,15% a.a.. A tramitação da PEC da transição também assume importância, devendo trazer volatilidade. Nos EUA, o mercado de trabalho ainda aquecido pressiona a inflação. Em novembro, foram criadas 263 mil vagas de emprego, acima das expectativas e o salário por hora média trabalhada acelerou o seu ritmo de expansão de 4,9% a.a. em out/22 para 5,1% a.a.. Mesmo assim, houve a diminuição da aversão ao risco, com a maior possibilidade de que haja uma diminuição do ritmo de aperto monetário nos EUA, ainda que a expectativa seja de uma taxa terminal mais elevada. Com isso, o rendimento das T-Notes de 10 anos recuou -0,17 p.p. na semana para 3,51% a.a. e o dólar perdeu força no mercado de câmbio internacional. Para esta semana, ocorrerá ainda as divulgações do IPCA, PMC e indicadores de atividade da economia internacional.

Expectativas

PIB – Mediana das projeções



Fonte: BCB/Focus. Elaboração ABBC

Ajustando-se ao resultado do PIB do 3T22, a estimativa para a atividade econômica para 2022, no Boletim Focus, expandiu-se em 0,24 p.p. na semana para 3,05%. A projeção para 2023 subiu em 0,05 p.p. para 0,75%, enquanto a para o final de 2024 aumentou em 0,01 p.p. para 1,71% e a de 2025 permaneceu em 2,00%. No curto prazo, a estimativa da inflação para novembro aumentou em 0,02 p.p. para 0,53%, a para dezembro continuou em 0,64% e a para janeiro caiu em -0,01 p.p. para 0,55%. Com isso, a mediana da projeção para a inflação para 2022 elevou-se em 0,01 p.p. para 5,92%. Para o ano de 2023, a previsão subiu em 0,06 p.p. para 5,08%. Para 2024 e 2025 mantiveram-se estáveis, respectivamente, em 3,50% e 3,00%. Por sua vez, a inflação implícita na curva das negociações de títulos públicos para o prazo de 1 ano retrocedeu em -0,25 p.p. para 6,55% a.a.. Ainda no Focus, a trajetória para a meta Selic apontou uma taxa de 13,75% a.a. ao término de 2022. Para o fim de 2023, a estimativa para a Selic aumentou em 0,25 p.p. em relação à pesquisa anterior, sinalizando uma taxa de 11,75% a.a.. O ciclo de flexibilização se estenderia ao longo de 2024, finalizando o ano em 8,50% a.a., um aumento de 0,25 p.p. na projeção em relação à semana anterior. Para 2025, a taxa manteve-se em 8,00% a.a.. Diante da recente volatilidade, a mediana das previsões para a taxa de câmbio desse ano caiu em -0,4% na semana, para R\$ 5,25/US\$. Com estabilidade, a estimativa para 2023 era de R\$/US\$ 5,25, enquanto a para o fechamento de 2024 aumentou em 0,6% para R\$/US\$ 5,23. Para 2025, o acréscimo foi de 0,2% para R\$/US\$ 5,21. No cenário fiscal, os indicadores continuaram apontando piora para os próximos anos. A projeção para o resultado primário variou de 1,25% para 1,29% do PIB em 2022, passando de -0,80% do PIB para -0,90% para 2023 e de -0,35% do PIB para -0,50% para 2024. Finalizando, espera-se que o resultado nominal fique em -5,51% do PIB em 2022 ante -5,76% na edição anterior, em -8,52% do PIB para 2023 ante -8,25%, com as projeções permanecendo em -6,50% do PIB para 2024.

Aversão ao Risco

Bolsas Internacionais

Bolsas	02/12/2022	Variação		
		Semana	Mês	12 meses
Bovespa	111.924	2,7%	-4,3%	7,1%
Nasdaq	11.462	2,1%	5,2%	-25,5%
S&P	4.072	1,1%	5,6%	-11,0%
Dow Jones	34.430	0,2%	5,4%	-0,6%
Nikkei 225	27.778	-1,8%	0,4%	0,1%
Xangai	3.156	1,8%	6,3%	-11,7%

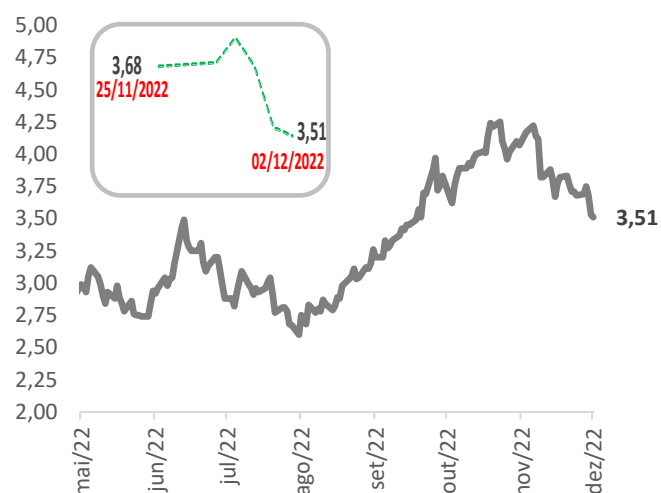
Na semana houve a diminuição da aversão ao risco nos mercados globais, com a maior possibilidade de que haja uma diminuição do ritmo de aperto monetário nos EUA. As declarações de membros do *Federal Reserve* foram preponderantes para essa percepção, mesmo após os dados de emprego de novembro indicarem um aquecimento no mercado de trabalho e virem acima do esperado pelos analistas. Apesar de serem projetadas altas menores nas próximas reuniões, a expectativa é de que a taxa no encerramento do ciclo de aperto monetário seja mais elevada.

Neste cenário, o risco soberano brasileiro, medido pela cotação do CDS de 5 anos, recuou -26,5 bps. na semana para 236,0 bps.. As principais bolsas internacionais exibiram elevações no período, a exceção ficou com o índice Nikkei 225 que caiu -1,8%. Por sua vez, observaram-se altas de 2,7% no Ibovespa, de 2,1% na Nasdaq, de 1,8% no Xangai, de 1,1% na S&P e de 0,2% na Dow Jones.

Em linha com a reprecificação da evolução da política monetária nos EUA, o rendimento das *T-Notes* de 10 anos diminuiu em -0,17 p.p. para 3,51% a.a. e o de 2 anos em -0,14 p.p. para 4,28% a.a.. Com isso, o *spread* entre as duas taxas caiu -0,03 p.p. para -0,77 p.p., fechando em patamar ainda mais negativo e sinalizando os temores de recessão no horizonte próximo.

Beneficiado pela fraqueza do dólar no exterior, pelas possíveis flexibilizações na política de Covid zero na China e pelas discussões quanto ao limite de preço do petróleo russo, o barril de petróleo tipo Brent encerrou a semana cotado a US\$ 85,57, o que representou alta de 2,22% no período.

T-Note 10 anos (% a.a.)



Petróleo

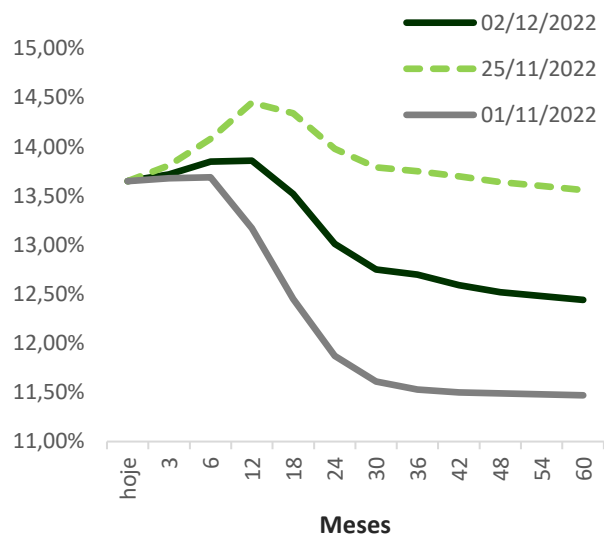
Brent última cotação US\$



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Taxa de Juros

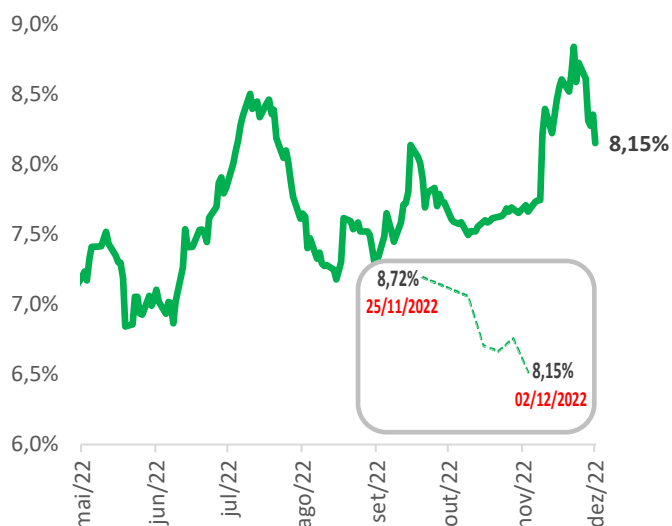
Estrutura a Termo das Taxas de Juros (% a.a.)



As expectativas quanto à trajetória fiscal continuam alimentando a volatilidade e afetando os prêmios implícitos na cotação dos ativos internos. Após forte alta dos juros futuros na semana anterior, os indicadores na estrutura a termo da taxa de juros (ETTJ) apresentaram queda em todos os vértices. Assim, a ETTJ registrou queda de -0,59 p.p. no vértice de 1 ano, de -0,97 p.p. no de 2, de -1,05 p.p. no de 3 e de -1,12 p.p. no de 4 e de 5 anos.

Com a queda na semana de -0,59 p.p. na taxa de juros do *swap* DI prefixado de 360 dias para 13,86% a.a. e a alta de 0,01 p.p. na inflação esperada para os próximos 12 meses, a taxa real de juros *ex-ante* recuou -0,57 p.p. no período, encerrando em 8,15% a.a..

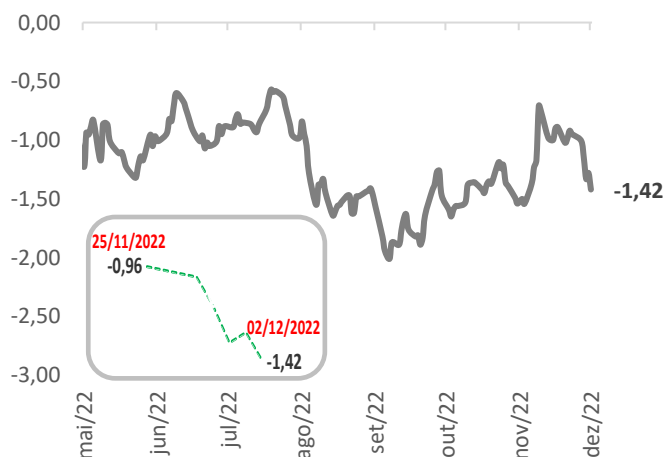
Swap DI Pré 360 dias (a.a.)



Por fim, a medida de risco calculada pelo *spread* entre as taxas pré de 10 anos e de 1 ano, negociadas na B3, caiu -0,46 p.p. na semana para -1,42 p.p.. Em linha, o diferencial entre as taxas pré de 10 anos e de 1 ano, dos títulos públicos divulgados pela Anbima, recuou -0,51 p.p. no mesmo período, fechando em -1,24 p.p..

Spread da Taxa de Juros

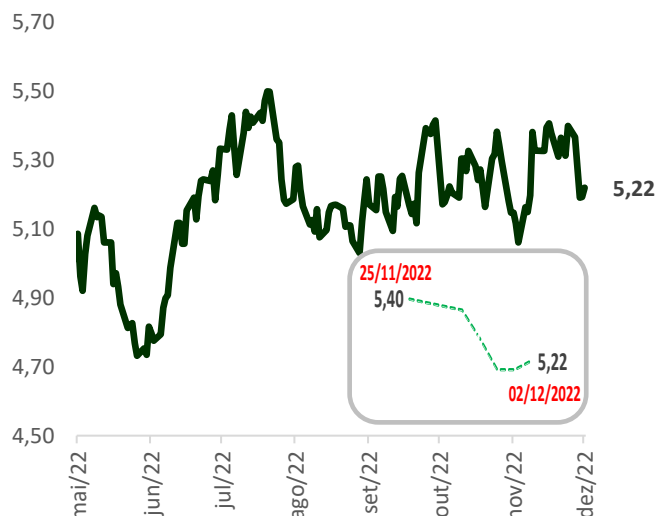
Diferença entre as taxas de 1 e 10 anos (p.p.)



Fonte: B3/Anbima. Elaboração ABBC

Câmbio

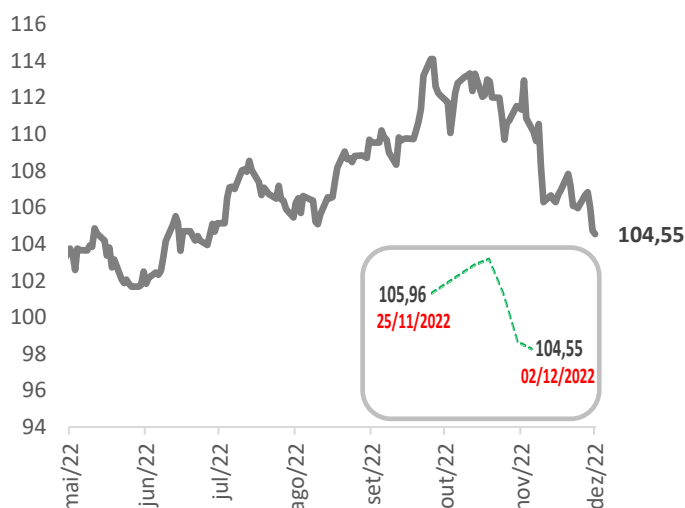
Real/US\$



Com a reprecificação da evolução da política monetária nos EUA, o dólar perdeu força na semana. No período, o *Dollar Index*, que mede o desempenho da divisa norte-americana em relação às dos países desenvolvidos, recuou em -1,33%, refletindo as apreciações de 1,53% na libra esterlina e de 1,33% no euro.

O índice que mede o desempenho das moedas dos países emergentes subiu em 1,00% no mesmo período, com a apreciação de 1,56% no remimbi, respondendo às flexibilizações das medidas sanitárias, além das depreciações de 1,51% no peso argentino, de 0,35% no peso mexicano e de 0,21% na lira turca.

Dollar Index



Após a forte queda na semana anterior, o real se apreciou em 3,32%, com o dólar cotado a R\$ 5,22, em linha com a volatilidade gerada pelas incertezas quanto à trajetória fiscal. O Banco Central atuou no mercado cambial, não só com a rolagem dos *swaps* cambiais com vencimento em 02/01/2023, mas também com a venda conjugada de moeda estrangeira de US\$ 2,0 bilhões com uma compra pós-fixada pela taxa Selic.

Índice de Emergentes*



*Cesta de Moedas:

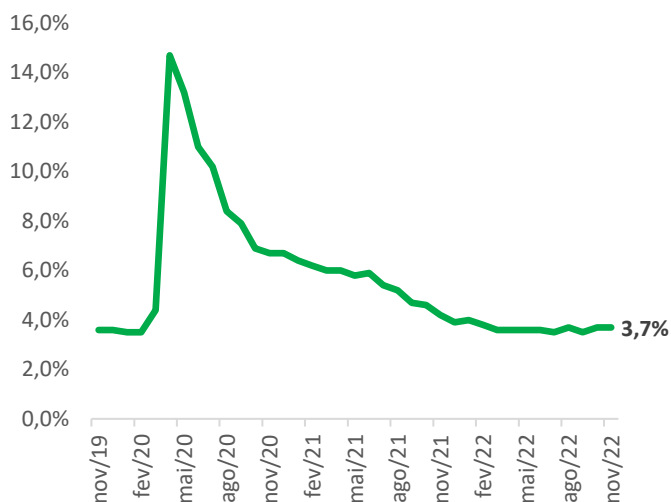
Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Remimbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: J.P. Morgan/Bloomberg. Elaboração ABBC

Atividade Global – Out/22

EUA – Taxa de Desemprego (%)

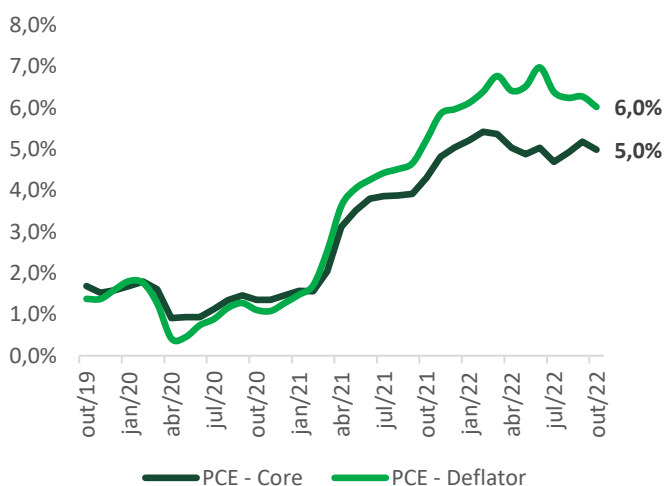
Série com ajuste sazonal



O mercado de trabalho ainda aquecido pressiona a inflação nos EUA. Em novembro, foram criadas 263 mil vagas de emprego, acima da expectativa de 200 mil. A taxa de desocupação manteve-se em 3,7% e a taxa de participação na força de trabalho caiu de 62,2% em out/22 para 62,1%. Após a alta de 0,5% em out/22, o salário por hora média trabalhada aumentou em 0,6% na margem, acelerando o ritmo de expansão de 4,9% a.a. em out/22 para 5,1% a.a. em novembro. Ainda, os gastos pessoais (PCE) subiram 0,8% em out/22 em relação a setembro, acumulando uma alta de 6,0% a.a., mediante a de 6,3% a.a. em set/22. O núcleo, que exclui os preços de alimentos e energia, avançou 0,2% na margem, exibindo uma taxa anualizada de 5,0% a.a. ante 5,2% a.a. em set/22. Estes cenários reforçam a hipótese de que o atual ciclo de alta nos juros deverá ser mais longo do que o previsto. Contudo, não deverão alterar a redução no ritmo do ajuste monetário, cuja expectativa é de uma alta de apenas 0,50 p.p. na reunião deste mês.

EUA - Gastos Pessoais (PCE)

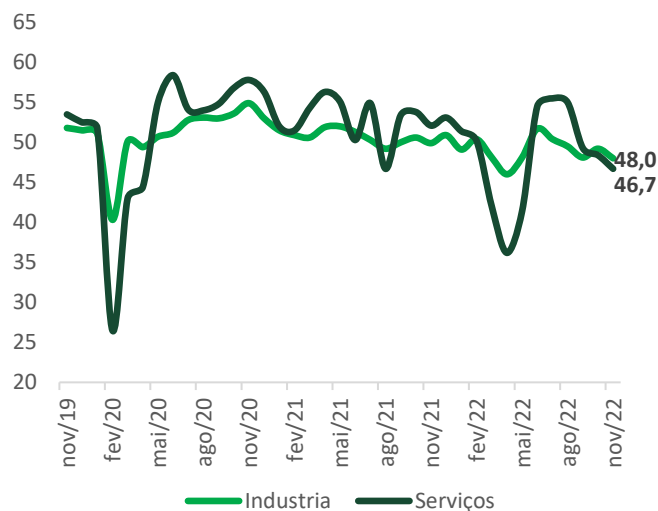
Variação anual



O resultado do PIB dos EUA no 3T22 foi revisto de uma alta anualizada de 2,6% para 2,9%, superando as expectativas de uma taxa de 2,7%. Após a contração de -0,6% a.a no 2T22, os números amenizaram os temores sobre a iminência de uma recessão. O resultado trimestral refletiu, principalmente, os aumentos nas exportações e nos gastos do consumidor, que foram parcialmente compensados pela redução nos investimentos em habitação.

China – Índice de Gerentes de Compras (PMI)

Em pts.



Já a confiança do consumidor medida pelo *Conference Board* voltou a se deteriorar em novembro ao recuar de 102,2 pts. em outubro para 100,2 pts., resultado ligeiramente acima do esperado. A conjunção de inflação e juros mais elevados continuará representando os desafios para a confiança e o crescimento econômico dos EUA no começo de 2023.

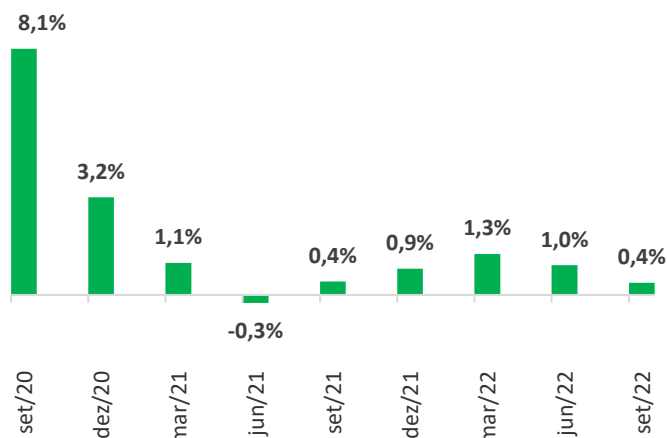
Na Zona do Euro, o índice de preços ao produtor (PPI) registrou queda de -2,9% em outubro em relação ao mês anterior. Enquanto a produção industrial na França retraiu-se em -2,6% no período. Na China, o Índice de gerentes de Compras (PMI) de novembro caiu ao seu menor nível em 7 meses, impactado pelas medidas de restrições sanitárias e o desaquecimento da economia mundial. O índice composto (indústria e serviços) decresceu de 49,0 pts. para 47,1 pts.. O PMI industrial passou de 49,2 pts. em outubro para 48,0 pts. e o de serviços, de 48,4 pts. para 46,7 pts., indicando retração nesses setores.

Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

PIB – 3T22

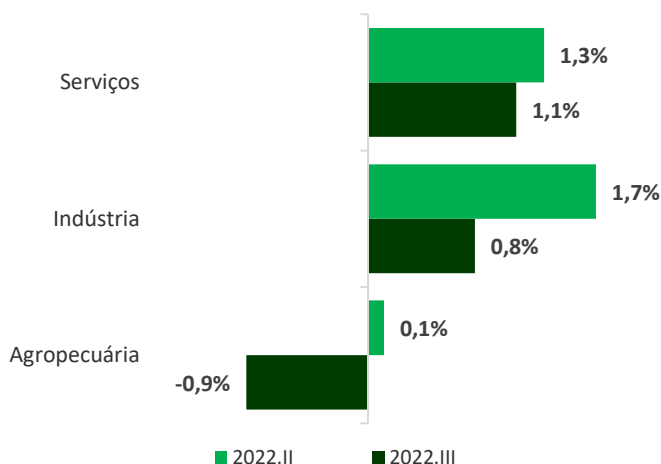
PIB – Preços de Mercado

Variação trimestral – Série com ajuste sazonal



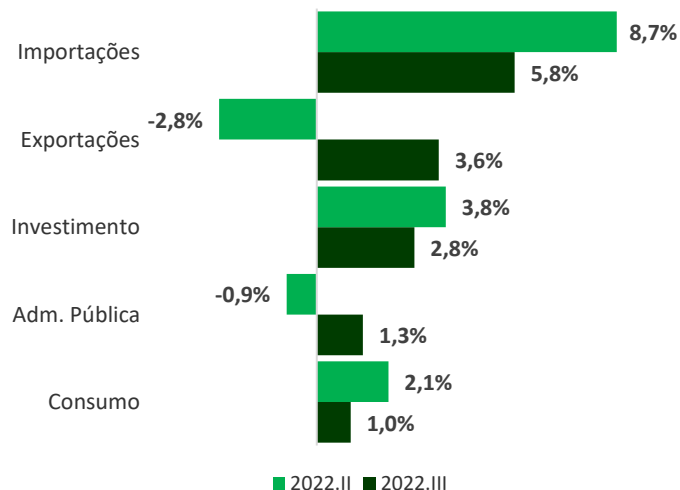
Ótica da Oferta

Variação Trimestral – Série com ajuste sazonal



Ótica da Demanda

Variação Trimestral – Série com ajuste sazonal



Abaixo das expectativas de aumento entre 0,6% e 0,7%, o PIB cresceu 0,4% no 3T22 na série dessazonalizada. O resultado configurou o 5º trimestre consecutivo com variação positiva. Contudo, após as expansões de 1,3% no 1T22 e de 1,0% no 2T22, há alguns sinais de desaceleração. De forma compensatória, houve a revisão de 4,6% para 5,0% no PIB de 2021, com destaque para a maior expansão do setor de serviços (de 4,7% para 5,2%) no lado da oferta e das despesas do governo (de 2,0% para 3,5%) pela demanda. Com os novos números do 1T22 e 2T22, o carregamento estatístico para 2022 seria de 3,1% e para 2023 de 0,4%. Em R\$ 2,543 trilhões em valores correntes, o PIB situou-se 4,5% acima do período que antecedeu a pandemia (4T19), alcançando o maior patamar da série histórica iniciada em 1996.

Na avaliação interanual, o 3T22 avançou 3,6%. A partir do 4T22, espera-se que os efeitos contracionistas da política monetária contraponham de forma mais significativa os estímulos fiscais e a expansão dos programas de transferência de rendas do governo criados ao longo do ano, cujos efeitos começam a se dissipar.

Pelo lado da oferta, a indústria cresceu apenas 0,8% no trimestre. As atividades de construção civil (1,1%) e de eletricidade e gás (0,6%) contrabalançaram o desempenho ruim do setor de transformação (-2,1%). Com peso mais significativo na composição do PIB, o de Serviços se destacou com o avanço de 1,1% no período. Prejudicada principalmente pelas más condições climáticas, a agropecuária decresceu -0,9%.

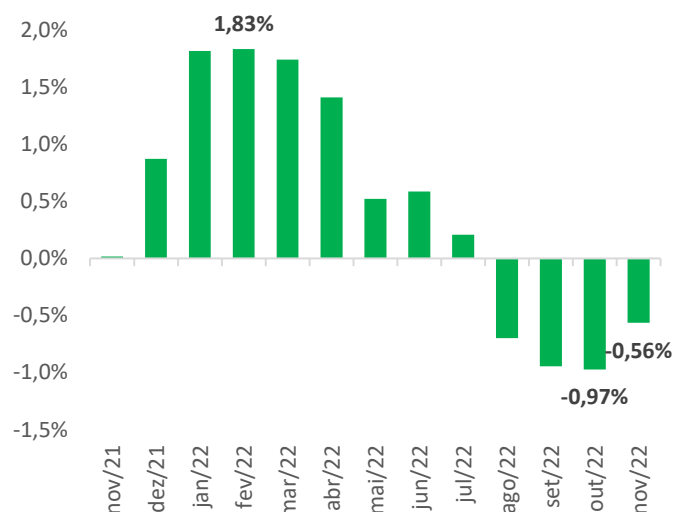
Pelo lado da demanda, o consumo das famílias expandiu-se em 1,0% na comparação com o 2T22, enquanto as despesas do governo subiram 1,3%. No setor externo, as exportações e as importações cresceram, respectivamente, 3,6% e 5,8%. Por fim, a Formação Bruta de Capital Fixo avançou 2,8% na mesma base comparativa.

A expansão do 3T22 foi impulsionada pela continuidade da performance favorável do setor de serviços e pelo consumo das famílias, favorecidos pela normalização das atividades presenciais, pelos programas de transferências de renda, pela recuperação do mercado de trabalho e pela expansão do crédito, a despeito da inflação e dos juros elevados.

Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

IGP-M - Out/22

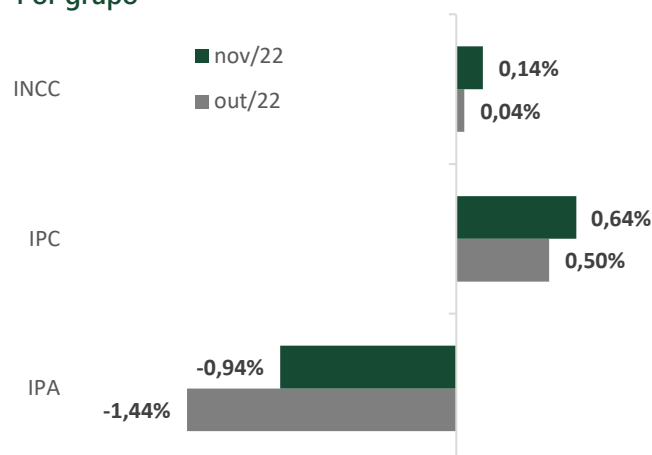
Variação Mensal



Pela 4ª vez consecutiva, o IGP-M de novembro apontou deflação, embora houvesse uma desaceleração de -0,97% em out/22 para -0,56%. Com exceção à inflação no atacado, os demais componentes do IGP-M registraram taxas de variação positivas. Assim, o indicador acumulou uma alta de 4,98% no ano e de 5,90% em 12 meses (6,52% a.a. em out/22).

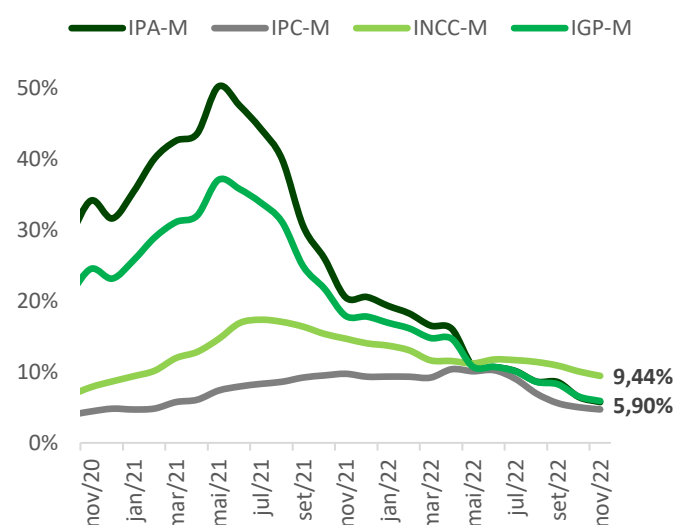
Principalmente por conta do avanço do item soja de -0,66% para 1,25%, o IPA diminuiu o seu ritmo de queda saindo de -1,44% em out/22 para -0,94%. Na abertura por estágios de processamento, os bens finais acentuaram a sua variação positiva de 0,03% para 0,13%, com aumento nos preços dos alimentos processados de -1,04% para 0,01%. A desinflação dos bens intermediários arrefeceu de -2,17% para -0,11%, puxada pelo preço de combustíveis e lubrificantes para produção (-5,67% para 0,83%). O grupo de matérias-primas brutas, por sua vez, acentuou o ritmo de queda de -1,96% para -2,86% beneficiado pelas commodities como minério de ferro (-1,52% para -8,01%), café em grão (-3,35% para -20,97%) e milho em grão (0,58% para -0,74%). Assim, o IPA aumentou 4,77% no ano e 5,76% em 12 meses.

Variação Mensal Por grupo



A inflação ao consumidor variou 0,64% no mês ante 0,50% em out/22, com aumento nos preços em 5 dos 8 componentes. No lado de alta, destaque para o grupo de transportes, cujo impacto dos preços da gasolina (-3,74% para 1,58%) fez com que se interrompesse a sequência de 4 deflações consecutivas, passando de -0,96% para 0,79% no mês. Em sentido oposto, destaque para educação, leitura e recreação, que beneficiado pela queda de 16,07% para 2,07% nas passagens aéreas, variou de 3,15% para 0,60%. Vale mencionar também os recuos em habitação (0,63% para 0,37%) e despesas diversas (0,22% para 0,14%), puxados por água e esgoto residencial (2,65% para 1,37%) e conserto de bicicleta (0,53% para -0,14%), respectivamente. Dessa forma, o IPC registrou aumento de 3,84% no ano e 4,71% em 12 meses.

Evolução Anual

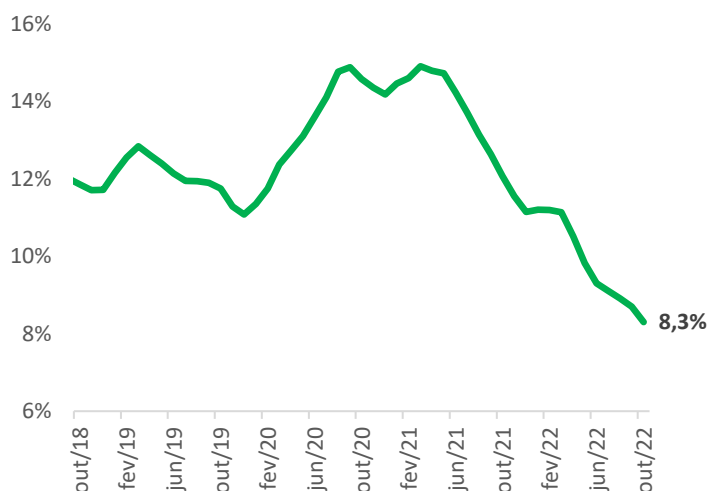


Por fim, o INCC variou de 0,04% para 0,14%, com queda apenas em materiais e equipamentos (-0,32% para -0,35%), e altas em serviços (0,34% para 0,35%) e mão de obra (0,31% para 0,53%). Com isso, a inflação da construção elevou-se em 9,11% no ano e 9,44% em 12 meses.

Fonte: FGV. Elaboração ABBC

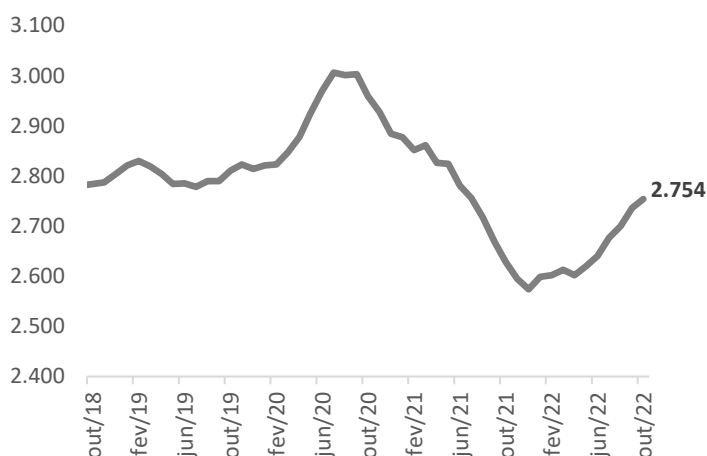
Emprego - Out/22

PNAD: Taxa de Desocupação Trimestre móvel



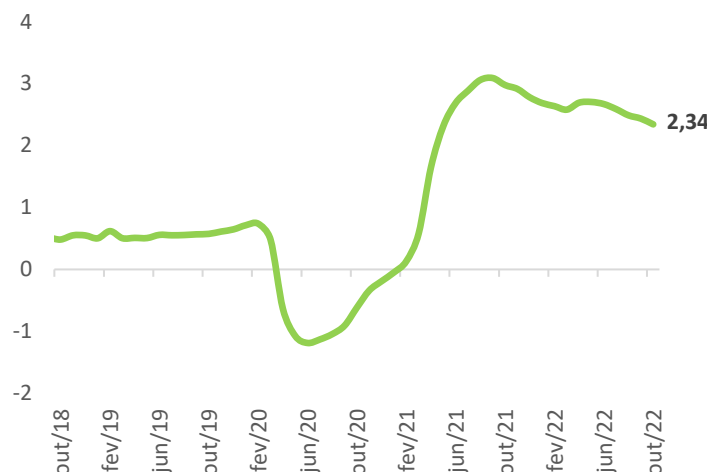
Além da sazonalidade de final ano, a melhora nas condições do mercado de trabalho garantiu um novo recorde para o contingente de pessoas empregadas. Segundo a PNAD Contínua, havia 99,7 milhões de pessoas empregadas, com aumento no número de trabalhadores ocupados de 6,0% em 12 meses e de 1,0% no trimestre móvel findo em outubro ante o trimestre imediatamente anterior. Com isso, a taxa de desemprego caiu -0,8 p.p. ante jul/22 para 8,3%, o que representou o menor patamar desde mai/15.

PNAD: Rendimento Médio Real Todos os trabalhos - em R\$



Dentre os trabalhadores ocupados, 19,3% estavam no setor de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas e 17,7% no da administração pública, defesa e seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais. A informalidade na contratação dos trabalhadores permaneceu em alta, com crescimento no trimestre móvel de 2,3% e de 11,8% a.a. nos trabalhadores sem carteira assinada no setor privado. Para o trabalho formal, as taxas ficaram respectivamente em 2,3% e 8,1% a.a.. Alcançando R\$ 2.754 no trimestre findo em outubro, o rendimento médio real habitual vem exibindo desde dez/21 uma consistente trajetória de recuperação, crescendo 2,9% no trimestre e 4,8% a.a..

Caged: Geração de Empregos Acumulada em 12 meses – em milhões de pessoas Série ajustada com declarações fora do prazo



Pelo CAGED, houve a criação de 159,4 mil postos de trabalho em outubro, decorrente de 1,79 milhão de contratações e 1,63 milhão de demissões. Com o saldo revisado, o número de contratações caiu em -42,5% contra set/22 e -36,9% em relação a out/22. A taxa de variação do saldo acumulado das vagas criadas em 12 meses mostra variação negativa desde jun/22, encerrando outubro em -21,3% a.a. (-21,2% a.a. em set/22).

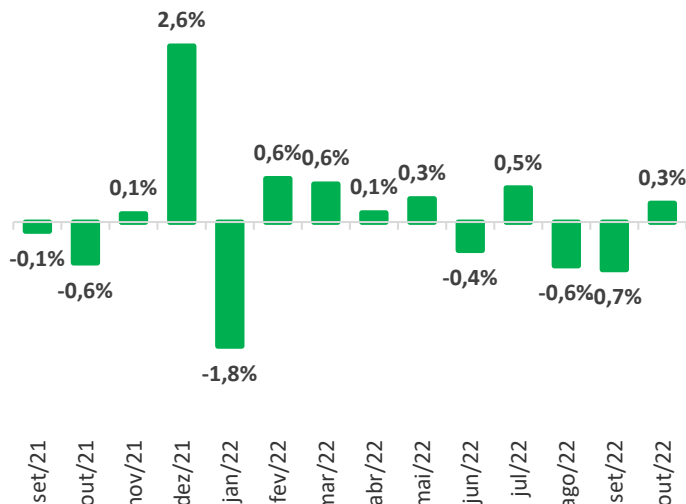
No mês, exceção à agropecuária cujo saldo caiu em -1,4 mil empregos, todos os demais setores registraram aumento nos postos de trabalho, com destaques para o setor de serviços (91,3 mil contratações) e comércio (49,3 mil). O salário real de admissão, deflacionado pelo INPC, caiu -0,4% no mês para R\$ 1.932,93, porém apresentou alta de 1,2% em 12 meses.

Fonte: IBGE/CAGED. Elaboração ABBC

Produção Industrial - Out/22

Variação Mensal

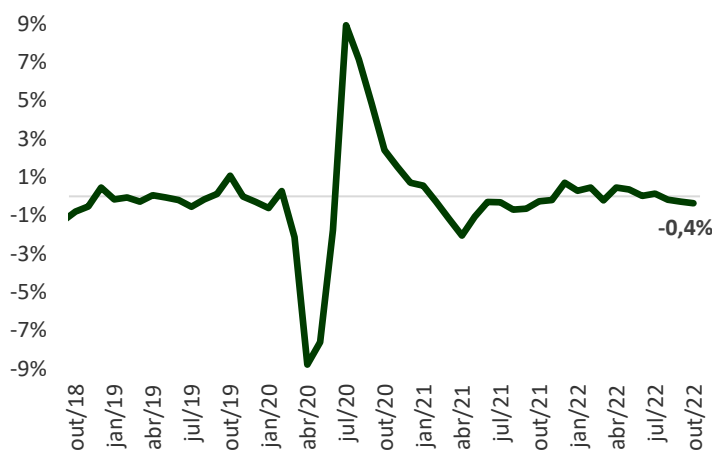
Série com ajuste sazonal



Após as quedas de -0,6% em ago/22 e -0,7% em set/22, a produção industrial cresceu 0,3% em outubro, na série livre de influências sazonais. A alta concentrou-se em apenas 7 dentre os 26 ramos de atividades pesquisados pelo IBGE. O indicador acumulou uma retração de -0,8% no ano e de -1,4% em 12 meses, situando-se -2,1% abaixo do patamar verificado antes da pandemia (fev/20) e -18,4% inferior ao nível recorde marcado em mai/11. Ante out/21, houve crescimento de 1,7%.

Média Móvel Trimestral

Variação Mensal - Série com ajuste sazonal

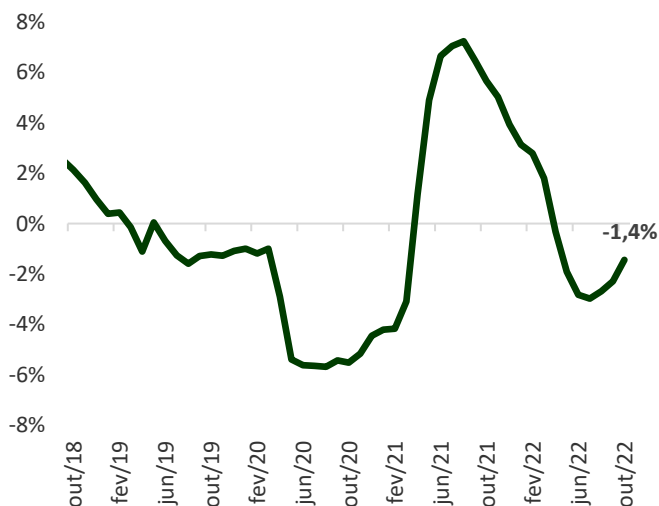


Sob o impacto da baixa demanda interna e global, em um cenário de juros elevados e inflação ainda alta, sobretudo nos alimentos, o setor vem mostrando perda de ritmo nos últimos meses. Pela média móvel trimestral, a indústria geral recuou -0,4% em outubro, ainda na série dessazonalizada, após as baixas de -0,2% em ago/22 e de -0,3% em set/22.

A decomposição do resultado mensal mostrou um avanço de 0,6% na indústria extrativa e estabilidade na de transformação. Dentre as grandes categorias de uso, os destaques ficaram para as altas de 0,7% nos bens intermediários e de 0,3% nos bens de consumo e de semiduráveis e não duráveis. Para os bens de capitais a queda foi de -4,1%, com quedas de -2,7% para os bens de consumo duráveis e de -5,6% os bens não especificados.

Variação Anual

Acumulada em 12 meses

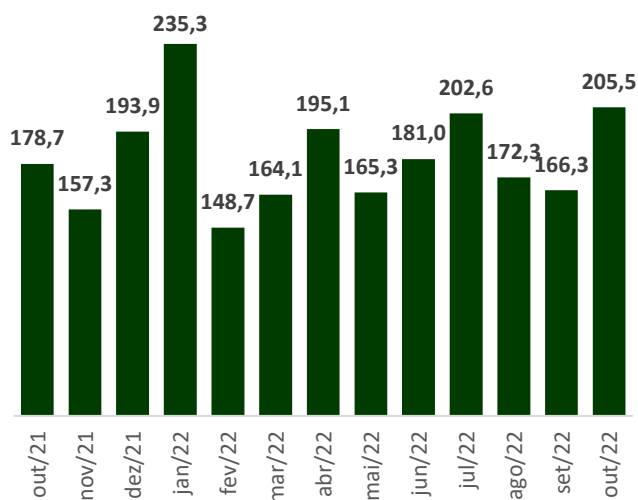


Na abertura por atividades, dentre as em alta, ênfase para as altas de 4,8% dos produtos alimentícios e 4,6% de metalurgia. Por outro lado, impactaram negativamente a produção os veículos automotores, reboques e carrocerias com redução de -6,7%, de -9,1% para máquinas e equipamentos e de -9,3% para bebidas.

Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

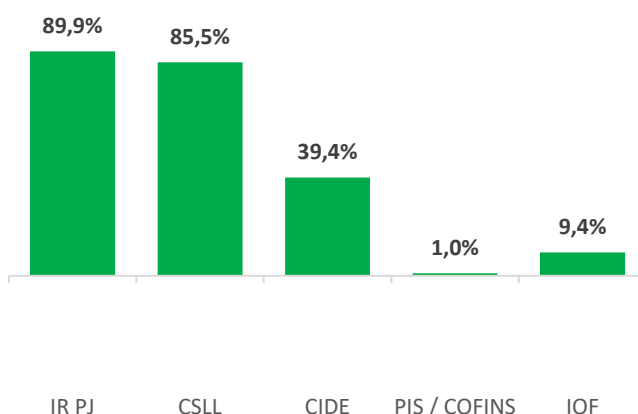
Arrecadação Federal - Out/22

Arrecadação Mensal Impostos + Previdência



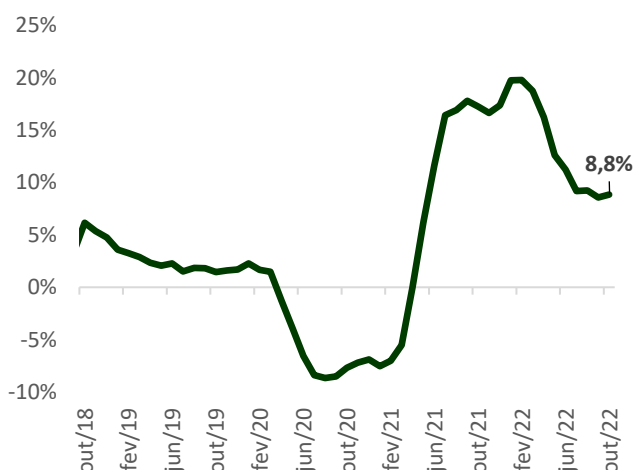
A arrecadação federal, via impostos e previdência, somou R\$ 205,5 bilhões em outubro, representando um crescimento real de 22,8% em relação ao observado no mês anterior e de 8,0% ante out/21. Como nas últimas divulgações, a performance segue baseada nas linhas mais sensíveis à recuperação da atividade econômica, com destaque para os tributos relacionados ao faturamento das empresas e à massa salarial. No mês, houve crescimento de 85,5% na arrecadação com a CSLL, de 89,9% na com o IRPJ, de 39,4% na com a CIDE sobre combustíveis, de 11,4% no IR retido na fonte, de 9,4% no IOF e de 1,0% no PIS/COFINS. Ainda no mês, ressalta-se o pagamento atípico de R\$ 3,0 bilhões de empresas ligadas ao setor de commodities, além do aumento na arrecadação com IPI (1,7%), sobretudo o vinculado à importação (5,0%).

Variação Mensal Abertura



A Receita Previdenciária somou R\$ 44,9 milhões em outubro, com acréscimo real de 6,3% na margem, impulsionada pelo aumento real de 15,9% da massa salarial, além dos avanços das compensações tributárias com débitos de receita previdenciária (Lei 13.670/18). As administradas pela Receita Federal somaram R\$ 185,3 bilhões, expandindo-se 15,4% no mês, enquanto as administradas por outros órgãos atingiram R\$ 20,2 bilhões (200,3% a.m.).

Evolução Anual Cem termos reais – deflacionado



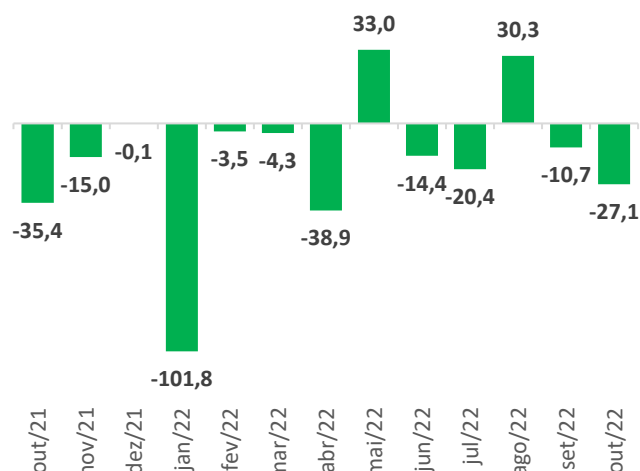
No acumulado do ano, a arrecadação alcançou R\$ 1,85 trilhão, um aumento real de 9,3% ante igual período de 2021. Na decomposição, observaram-se aumentos de 17,8% no IRPJ, de 22,8% no COFINS e de 62,3% nos impostos retidos sobre os rendimentos do capital, especialmente nos itens relativos aos títulos e fundos de renda fixa, além das quedas de -12,2% no imposto sobre importação e de -18,4% no IPI.

A variação real anual da arrecadação acumulada em 12 meses, deflacionada pelo IPCA, embora ainda em trajetória de arrefecimento, mostrou leve recuperação em outubro, ao passar de 8,6% a.a. em set/22 para 8,8% a.a. (17,2% a.a. em out/21). A arrecadação deve continuar apresentando aumentos reais nos próximos meses, ainda que com alguma desaceleração.

Fonte: Receita Federal. Elaboração ABBC

Fiscal - Out/22

Resultado Primário Mensal – R\$ bilhões



Após o superávit de R\$ 10,7 bilhões em set/22 e de R\$ 35,6 bilhões em out/21, o setor público consolidado apresentou superávit de R\$ 27,1 bilhões em outubro. O resultado adveio do superávit de R\$ 30,2 bilhões do governo federal e dos déficits de R\$ -3,9 bilhões dos estados e municípios, e de R\$ -711 milhões das empresas estatais.

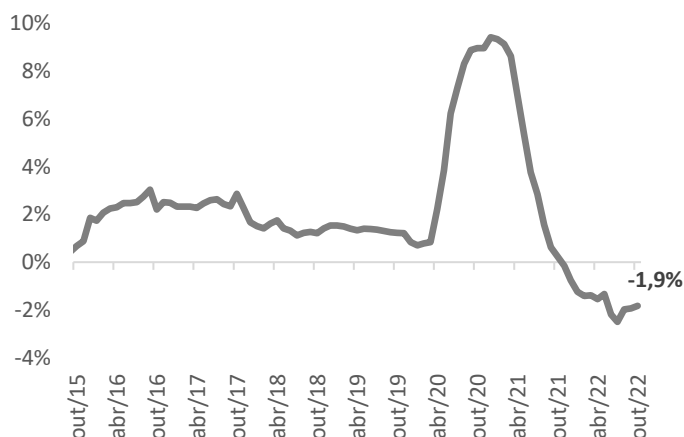
Ainda no mês, os gastos com juros nominais apropriados por competência reduziram-se de R\$ 71,4 bilhões em set/22 para R\$ 41,6 bilhões em outubro (R\$ 55,0 bilhões em out/21). Dessa forma, o resultado nominal do setor público passou de um déficit de R\$ 60,6 bilhões em setembro para R\$ 14,5 bilhões (R\$ 42,1 bilhões em out/21). A aguardada desaceleração da economia internacional e doméstica nos próximos meses por conta das políticas monetárias mais restritivas constitui um risco para a trajetória das receitas.

No ano, o setor público consolidado acumulou um superávit de R\$ 157,9 bilhões, comparativamente ao superávit de R\$ 5,0 bilhões em igual período de 2021. No acumulado em 12 meses, o superávit primário era de R\$ 173,1 bilhões, o equivalente a 1,82% do PIB (1,93% em set/22 e déficit de -0,24% em out/21). Ainda em termos do acumulado em 12 meses, o déficit na conta de juros diminuiu em -0,3 p.p. no mês, para 6,0% do PIB, acompanhando a redução do custo nominal da dívida no período. Assim, o resultado nominal recuou 0,1 p.p. na margem, para 4,2% do PIB.

Finalizando, observou-se em outubro uma elevação na margem de 0,1 p.p. e de 1,2 p.p. em 12 meses da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) para 58,3% do PIB. A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) se retraiu em -0,3 p.p. no mês e em -5,5 p.p. em 12 meses para 76,8% do PIB. Este é o patamar mais baixo da DBGG desde mar/20, quando o indicador estava em 77,0% e o governo iniciou uma série de despesas para combater à crise sanitária.

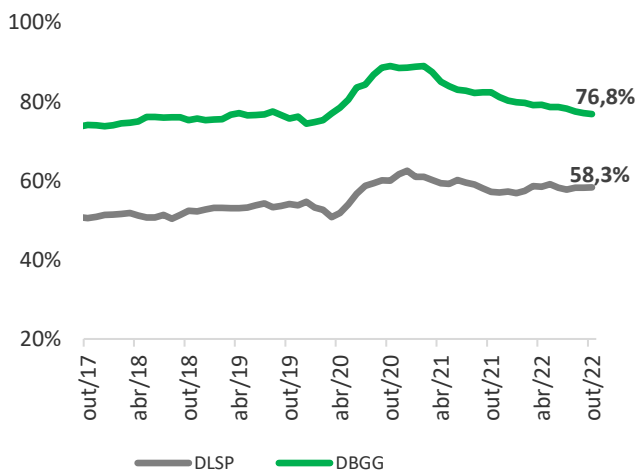
Resultado Primário

Acumulado em 12 meses – em % do PIB



Evolução da Dívida

Acumulada em 12 meses – em % do PIB

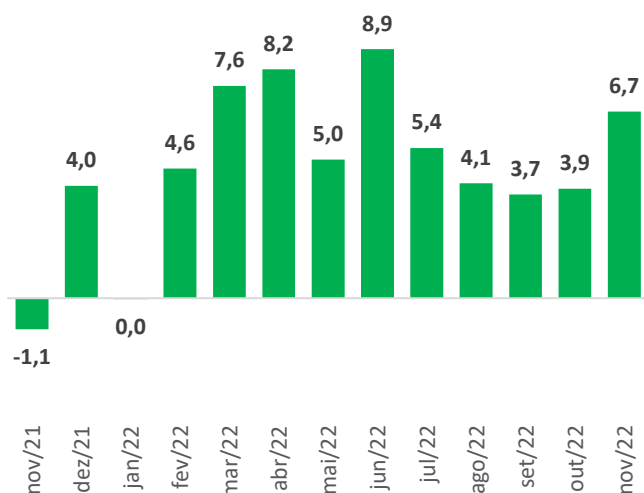


Fonte: BCB Elaboração ABBC

Balança Comercial - Nov/22

Saldo Mensal

Em US\$ Bilhões



O saldo da balança comercial brasileira apresentou um superávit de US\$ 6,7 bilhões em novembro, resultado de US\$ 28,2 bilhões em exportações e US\$ 21,5 bilhões em importações. Assim, a corrente do comércio totalizou US\$ 49,7 bilhões. O saldo acumulado no ano alcançou o montante de US\$ 58,0 bilhões, volume 1,1% superior ao acumulado no mesmo período em 2021.

Devido aos aumentos de volume e preço, o valor exportado foi o maior já registrado em meses de novembro. Comparado com a média diária de nov/21, o crescimento nas exportações foi de 30,5%, motivado pelas altas em todos os setores, com destaque para o aumento de 60,8% na agropecuária, com os maiores embarques de milho em grão.

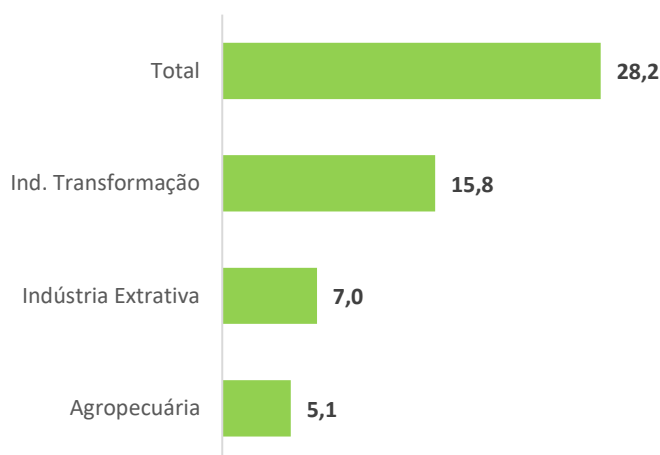
Na mesma base comparativa, a indústria extrativa registrou alta de 34,4% devido às vendas de óleos brutos de petróleo. A indústria de transformação cresceu 21,5% em função do volume exportado de óleos combustíveis e carne bovina.

No lado das importações, o mês apresentou queda de -5,5% em relação a média diária de nov/21. Na mesma métrica, houve diminuição nos 3 setores: de -27,0% na agropecuária por conta das menores importações de milho não moído, de -9,9% na indústria extrativa em função da queda de gás natural e de -2,9% na indústria de transformação, dado um menor valor importado em adubos ou fertilizantes químicos.

Assim, o saldo acumulado em 12 meses alcançou US\$ 62,0 bilhões, interrompendo a sequência de queda iniciada em mar/22, elevando-se em 3,2% a.a. em novembro (-14,8% a.a. em out/22 e +13,6% em nov/21).

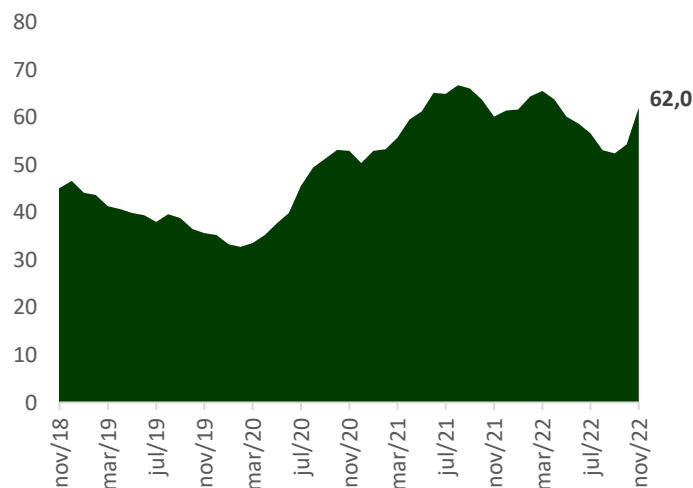
Exportação Mensal

Por atividade econômica – US\$ bi



Saldo Acumulado em 12 meses

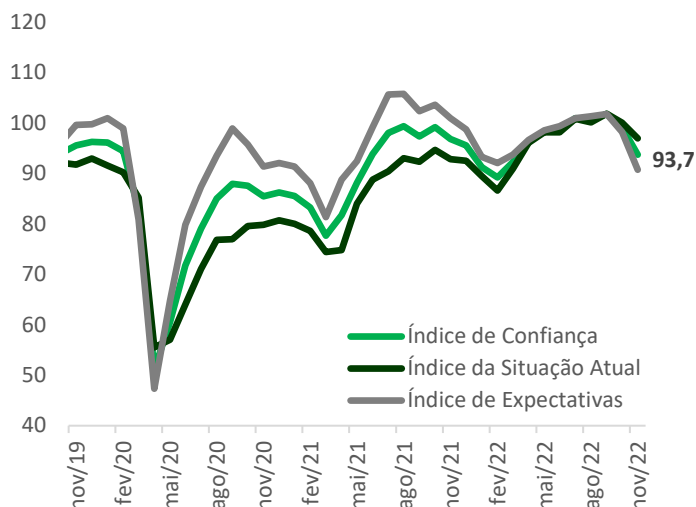
Em US\$ bilhões



Fonte: MDIC. Elaboração ABBC

Sondagens FGV- Nov/22

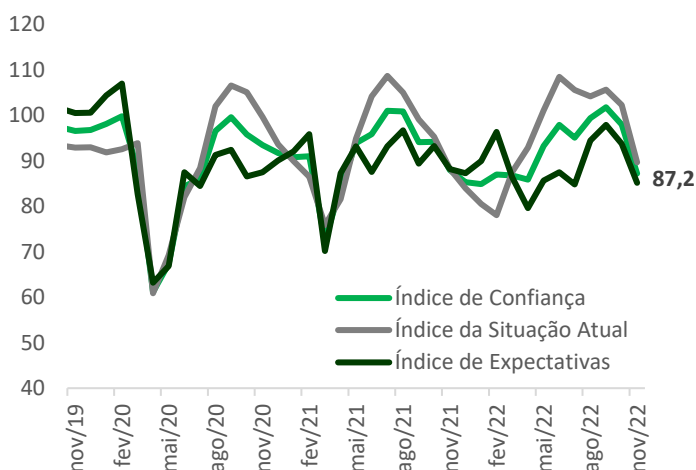
Índice de Confiança de Serviços



Com os sinais de desaquecimento da economia, o Índice de Confiança de Serviços recuou pela 2ª vez consecutiva, caindo -5,4 pts. em novembro para 93,7 pts.. Com a retomada das atividades presenciais, o setor vinha mostrando-se resiliente, fundamentalmente em função do aumento no consumo das famílias e pela materialização da demanda reprimida gerada no período de isolamento social.

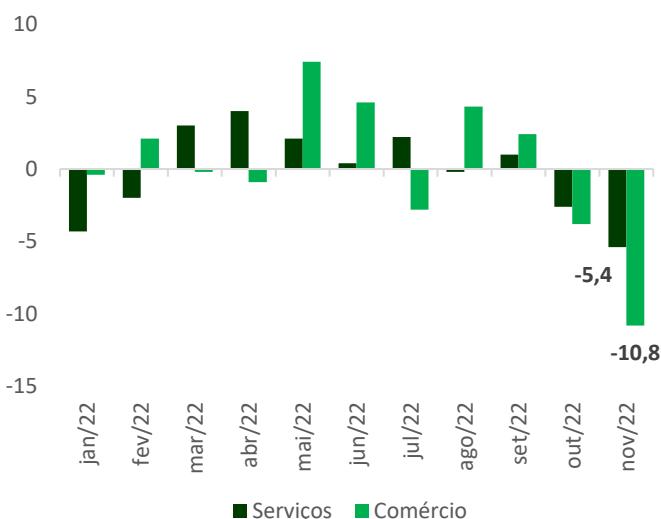
Após 4 meses, o índice da situação atual caiu -3,1 pts. no mês para 96,9 pts., saindo da zona de confiança. O índice referente às expectativas reduziu-se de forma mais intensa, caindo -7,5 pts. para 90,7 pts., possivelmente em função das incertezas sobre as políticas a serem adotadas para o próximo ano, dado um cenário econômico delicado no curto prazo.

Índice de Confiança do Comércio



Em linha, a sondagem do comércio exibiu a 2ª queda consecutiva na confiança, saindo de 97,0 pts. em out/22 para 87,2 pts., piorando a percepção dos empresários que já indicava pessimismo. A queda na demanda, combinada com as incertezas políticas e os elevados níveis das taxas de juros e de inflação, culminou na piora de -12,6 pts. do índice de situação atual para 89,2 pts. Enquanto, o índice de expectativas caiu -8,6 pts. para 85,2 pts.

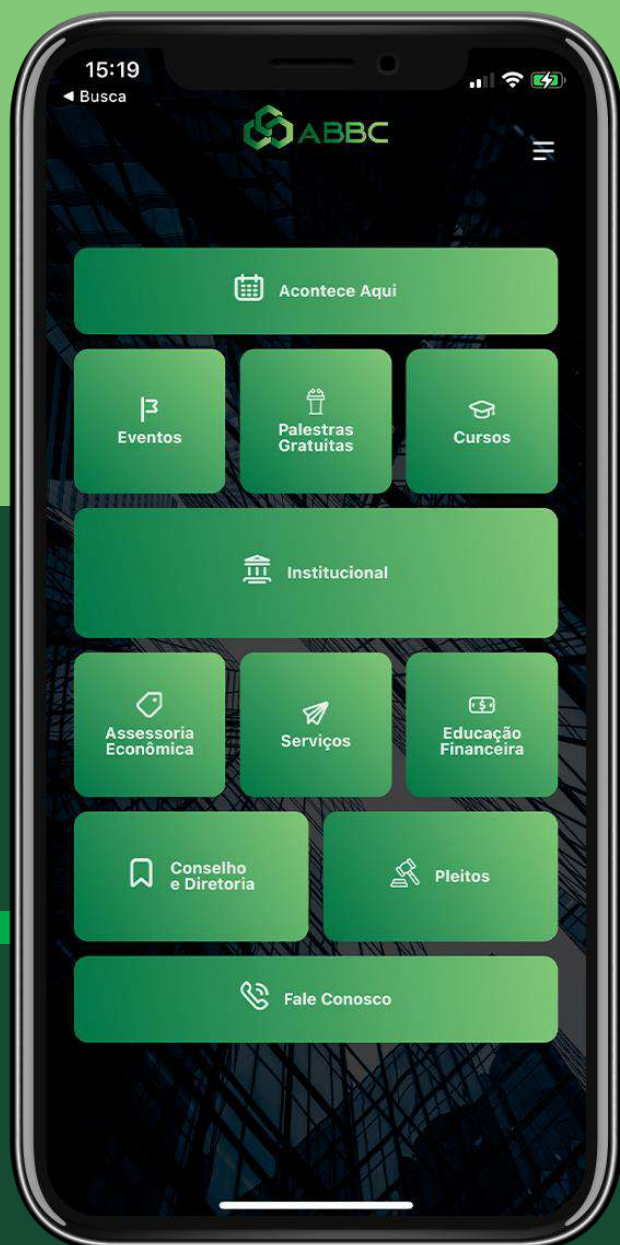
Variação Mensal Em p.p.



Fonte: FGV. Elaboração ABBC

Projeções Macroeconômicas - ABBC

Indicadores	2019	2020	2021	2022E	2023E
Atividade, Inflação e Juros					
PIB Real (% a/a)	1,2	-3,9	4,6	2,9	0,7
Crédito (% a/a)	6,4	15,6	16,5	15,1	8,4
Desocupação (% fim de período)	11,1	14,2	11,1	8,3	9,1
IPCA (% a/a fim de período)	4,3	4,5	10,1	5,9	5,1
IGP-M (% a/a fim de período)	7,3	23,1	17,8	5,6	4,5
Taxa Selic (% fim de período)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,50
Setor Externo e Câmbio					
Balança Comercial - (US\$ bi)	35,2	50,4	61,2	55,0	60,0
Conta Corrente (US\$ bi)	-65,0	-24,5	-28,1	-44,5	-43,0
Investimento Direto no País (US\$ bi)	69,2	37,8	53,3	76,0	75,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,0	5,2	5,7	5,25	5,25
Fiscal					
Resultado Primário (% PIB)	-0,8	-9,4	0,7	1,3	-0,8
Resultado Nominal (% PIB)	-5,8	-13,6	-4,4	-5,8	-8,3
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	54,7	62,5	57,2	58,0	61,0
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	74,4	88,6	80,3	77,0	80,0



Baixe o app ABBC

E fique por dentro das novidades do mercado financeiro.



DISPONÍVEL NO
Google Play



Disponível na
App Store



Assessoria Econômica



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –
Cerqueira César São Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688